ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA, ANTES E DEPOIS, DA GREVE DOS CAMINHONEIROS NO BRASIL

Resumo

Em maio de 2018, a população brasileira vivenciou um ambiente de incerteza com uma greve, chamada de "Greve dos Caminhoneiros", nesse cenário, com os caminhoneiros parados, muitos alimentos não chegaram ao varejo supermercadista. No presente artigo propõe-se analisar a variação do preço da cesta básica antes e depois da "greve dos caminhoneiros". Realizou-se coleta de dados nos varejos supermercadistas antes e depois da referida greve. A metodologia está baseada naquela proposta pelo DIEESE (2009). O resultado apresentou uma alta de 5,20% em toda cesta básica, indicativo de que a greve dos caminhoneiros afetou o aumento dos preços dos produtos, também afetou em partes o custo de vida, pois alguns alimentos apresentaram alta no período pós greve, o que representa uma perda no poder de compra das famílias.

Palavras-chave: Greve; Oscilação nos preços; Varejo Supermercadista.

Abstract

In May 2018, the Brazilian population experienced an environment of uncertainty with a strike, called the "Truckers' Strike", in this scenario, with the truckers stopped, many foods did not reach the retail supermarket. In this article we propose to analyze the variation of the price of the food parcel before and after the "truckers strike". Data collection was carried out in retail supermarkets before and after the strike. The methodology is based on that proposed by DIEESE (2009). The result showed a 5.20% increase in the whole food parcel, indicating that the truck drivers' strike affected the increase in the prices of the products, also affected in part the cost of living, since some foods were registered in the post-strike period, which represents a loss in the purchasing power of families.

Keywords: Strike; Price oscillation; Retail Supermarket.

1. Introdução

O estudo da cesta básica acompanha o comportamento e a evolução do valor do conjunto de alimentos básicos para a sobrevivência de um ser humano. Esse estudo serve como um indicador econômico e auxilia na tomada de decisões estratégicas de gestores e consumidores (PAULA et al., 2011).

A variação dos preços é um fenômeno complexo e determinado por inúmeros pontos. Esse fator tem grande influência sobre o valor da cesta e impacta no comportamento de compra do consumidor. Alguns aspectos que influenciam nesse comportamento são, a sua resposta em relação a oferta, a marca e os preços, porém, a escolha de um produto é induzida pelos preços (PAULA et al., 2011).

Além disso a variação dos preços deve-se aos fatores que impactam no custo da cesta, como por exemplo, mudanças no clima, oferta e demanda, greves, entre outros.

Em maio de 2018, a população brasileira vivenciou um ambiente de incerteza com uma greve, chamada de "Greve dos Caminhoneiros". Nesse cenário, com os caminhoneiros parados, muitos alimentos não chegaram ao varejo supermercadista, houveram muitas perdas o que ocasionou no encarecimento de alguns produtos e consequentemente encareceu a cesta básica. Dessa forma, a greve e suas repercussões são importantes para análise da variação do preço dos alimentos em ambiente de incerteza (CHAVES, 2012). É possível também refletir sobre o seu impacto no custo de vida.

No presente artigo propõe-se analisar a variação do preço da cesta básica antes e depois da "greve dos caminhoneiros" que se iniciou em 21 de maio de 2018.

2. Revisão da literatura

Nesse item do artigo serão discutidos os temas necessários ao entendimento do problema de pesquisa. Esses temas são: a cesta básica, a oferta e demanda, a inflação, a greve no Brasil, a greve dos caminhoneiros de 21 de maio de 2018 e o custo de vida.

2.1 Cesta básica

Define-se cesta básica como dieta compatível com os requisitos nutricionais de determinado indivíduo (HORN, 1995). Dessa forma, existem diferentes composições de cestas básicas por alimentos que venham satisfazer as necessidades alimentares dos seres humanos. O conhecimento dos produtos e dos preços aplicados por diversas regiões em suas cestas básicas é requisito importante da tomada de decisão da população e dos gestores, levando em conta que as decisões de preço são evidentemente complexas e difíceis e tradicionalmente, o preço funciona como o principal determinante na escolha do que comprar (KOTLER; KELLER, 2012). No que tange a gestão tem-se a necessidade de registrar a evolução dos preços da cesta básica de determinada região para uma melhor tomada de decisão. Diversos autores tomam a cesta básica como premissa inicial na análise dos índices de pobreza e distribuição de renda de determinada região (HORN, 1995; TOMICH et al., 1998; BELIK, 2003). É relevante ressaltar que a variável preço é importante no processo de escolha de varejos supermercadistas (SILVA, et. al., 2017).

2.2 Oferta e demanda

Compreender o que é a oferta e demanda ajuda a entender o comportamento e a mudança dos preços no mercado (PINDYCK, RUBINFELD, 2013).

Segundo Pindyck, Rubinfeld, 2013, a oferta é a quantidade de produtos ofertados aos consumidores pelos produtores, esta depende da variável 'preço' e também pode depender de outras variáveis que constituem o preço, como por exemplo, custo de produção, custo de matéria prima, taxas de juros, entre outros.
A demanda é a quantidade que os consumidores estão dispostos a comprar de determinado bem, dependendo da mudança do seu preço unitário. A demanda não depende apenas do preço do produto, depende também da renda do consumidor, se a pessoa ganha mais ela gasta mais (PINDYCK, RUBINFELD, 2013).
O ponto perfeito entre essas duas variáveis do mercado seria o equilíbrio entre elas, o que significaria que a quantidade ofertada e a quantidade demandada seriam iguais. O preço se modifica até que ambas (oferta e demanda) se equilibrem (PINDYCK, RUBINFELD, 2013).
Outra forma de definir oferta e demanda, segundo Kotler, Armstrong, 2015, é entender a demanda como desejos e necessidades humanas, dentre elas a necessidade básica de se alimentar, a qual é satisfeita com a oferta do mercado. A oferta pode ser entendida como um arranjo de produtos e serviços oferecidos aos consumidores para satisfazer suas necessidades.

2.3 Inflação

A inflação é um evento ligado as variações nos preços gerais da economia. Há três tipos de inflação, são eles: inflação de demanda; inflação de custos e inflação inercial. Neste artigo iremos tratar da 'inflação de demanda', que ocorre quando a demanda é maior que a oferta, fazendo com que os preços se elevem (MONTEIRO; SILVA, 2014).
A inflação é uma alta contínua dos preços dos bens e serviços, a pesquisa da cesta básica é um acompanhamento dos preços do conjunto de alimentos básicos para um ser humano, sendo assim, o índice de inflação é uma variável que influência nos preços dos produtos que compõem a cesta básica (SOARES et al., 2016; DIEESE, 2018).

2.4 Greve no Brasil

A Lei nº 7.783, de 28 de junho de 1989, dispõe sobre o exercício do direito de greve. Segundo Art. 1 e 2 "É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender", "Para os fins desta Lei, considera-se legítimo exercício do direito de greve a suspensão coletiva, temporária e pacífica, total ou, parcial, de prestação pessoal de serviços a empregador" (JUSBRASIL, 2018).
No Art. 10 são especificados os serviços ou atividades essenciais, os quais entre eles está "III - distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos", segundo a lei esses serviços devem ser prestados a comunidade durante a greve, conforme Art.11 "Nos serviços ou atividades essenciais, os sindicatos, os empregadores e os trabalhadores ficam obrigados, de comum acordo, a garantir, durante a greve, a prestação dos serviços indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade" (JUSBRASIL, 2018).

2.4.1 Greve dos caminhoneiros

A greve dos caminhoneiros no Brasil teve início no dia 21 de maio e durou 10 dias, a reivindicação era a redução da carga tributária sobre o diesel (PORTINARI, 2018).
Com a greve tudo ficou parado, os postos de gasolina já não estavam mais recebendo combustível e consequentemente a passagem ficou impedida, os produtos não chegaram ao mercado. A greve acabou afetando a reposição do estoque nos supermercados.

2.5 Custo de vida

O índice de custo de vida é um cálculo que representa a variação do custo de uma cesta típica de bens e serviços, comparando o custo de vida atual em relação ao custo de vida anterior (PINDYCK, RUBINFELD, 2010). Essa cesta envolve custos de alimentação, habitação, equipamentos domésticos, transporte, vestuário, educação, saúde, recreação, despesas pessoais e despesas diversas (DIEESE, 2018).
Então pode-se dizer que o custo de vida é a junção de outros custos que fazem parte das necessidades básicas do ser humano (IBGE, 2017). Entende-se que se os preços desses produtos e serviços se elevam, o custo de vida aumenta juntamente, dessa forma afetando o poder de compra do consumidor (ESAG, 2017).
Além disso, como dito acima, o custo de vida é comparado com o resultado anterior do mesmo, então pode-se analisar o quanto os produtos e serviços aumentaram ou diminuíram de valor (PINDYCK; RUBINFELD, 2013).

3. Metodologia

Os produtos da cesta básica e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por regiões e foram definidos pelo Decreto 399 de 1938, que continua em vigor. A sua estrutura encontra-se na tabela 1 abaixo. A metodologia está fortemente baseada naquela proposta pelo DIEESE (2009).
A composição da cesta básica na cidade de Jacareí (produtos e suas respectivas quantidades mensais) é semelhante à composição da Região 1. A compatibilização com a metodologia do DIEESE possibilita a realização de comparações entre o custo da cesta básica em Jacareí e o custo da cesta básica nas 27 capitais do Brasil onde o DIEESE executa a pesquisa. Além disso, calcula-se o percentual do salário mínimo necessário para a compra de uma cesta básica em Jacareí e a quantidade necessária de horas de trabalho para a compra de uma cesta básica em Jacareí. Essa quantidade necessária de horas é calculada para um trabalhador que recebe um salário mínimo, porém pode-se extrapolar para os que recebem mais salários, fazendo uma simples ponderação matemática.
Segundo Dieese (2009), pode-se agrupar os locais de compra do consumidor em 4 tipos de equipamento de comércio. Esses equipamentos são: a) supermercados: supermercados, hipermercados, mercearias, armazéns, empórios, etc.; b) feiras: feiras-livres, mercado municipal, horti-frutis, sacolões, quitanda, frutaria, etc; c) açougues: açougue e casa de carne; d) padarias: padaria, confeitaria, casa de pães, doceira, etc.
Nos últimos anos, têm-se constatado o deslocamento da compra de produtos alimentares em direção aos supermercados e hipermercados (SATO; BESSA, 2000; SILVA; MACHADO, 2005). Esse canal de distribuição tem feito uso de diversas ferramentas que permitem avaliar as necessidades do consumidor e oferecer ao mesmo a conveniência de tempo e lugar para a aquisição dos produtos. Os varejistas assumem a responsabilidade pela promoção dos produtos e têm sido o membro do canal de distribuição a observar e desenvolver ações que atendam às exigências dos consumidores finais (SILVA; MACHADO, 2005). Assim, pode-se concentrar o levantamento de dados da pesquisa nos supermercados.
Após a realização de cada coleta, os dados devem ser imediatamente tabulados nas planilhas construídas para o cálculo do custo da cesta básica. O preço de cada produto deve ser multiplicado por sua respectiva quantidade na composição da cesta. Somando-se os preços médios de todos os produtos (já ponderados por marca e multiplicados por suas respectivas quantidades), obtém-se o preço da cesta básica para o município de Jacareí naquele período. Após a obtenção do preço total da cesta básica, calcula-se a participação percentual de cada produto no total, bem como a variação no preço de cada produto com relação ao mês anterior.

Os produtos da cesta básica e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por regiões e foram definidos pelo Decreto 399 de 1938, que continua em vigor. A sua estrutura encontra-se na tabela abaixo.
Foi feita uma comparação entre as três primeiras semanas de maio de 2018 com as três primeiras semanas de junho de 2018 para análise da influência da greve no preço dos alimentos da cesta básica.

Tabela 1 - Produtos da cesta básica e suas quantidades mensais em diferentes regiões brasileiras.

Alimentos	**Região 1**	**Região 2**	**Região 3**
Carne (kg)	6	4,5	6,6
Leite (l)	7,5	6	7,5
Feijão (kg)	4,5	4,5	4,5
Arroz (kg)	3	3,6	3
Farinha (kg)	1,5	3	1,5
Batata (kg)	6		6
Tomate (kg)	9	12	9
Pão francês (kg)	6	6	6
Café em pó (kg)	0,6	0,3	0,6
Banana (unid.)	90	90	90
Açúcar (kg)	3	3	3
Óleo (ml)	750	750	900
Manteiga (kg)	0,75	0,75	0,75

Região 1: SP, MG, ES, RJ, GO e DF

Região 2: PE, BA, CE, RN, AL, SE, AM, PA, PI, TO, AC, PB, RO, AM, RR e MA

Região 3: PR, SC, RS, MT e MS.

Fonte: DIEESE, 2009

4. Análise dos Resultados

A cesta básica é um conjunto de alimentos básicos para uma pessoa, essa pesquisa de acompanhamento dos preços nos permite analisar suas oscilações bem como verificar as variações médias percentuais e em preço, individualmente e no todo.
Observa-se na tabela 2 uma comparação entre as três primeiras semanas de maio e as três primeiras semanas de junho, é possível perceber como esse cenário de incerteza, no caso a greve, influenciou nos preços da cesta básica.
Segundo Procon, 2018, outros fatores que influenciam na oscilação do preço dos alimentos, são: problemas climáticos e excesso ou escassez de oferta ou demanda pelos produtos.
Os preços que mais se destacam com alta são o leite com variação de 19,17%, a farinha de trigo com variação de 15,47%, a carne com variação de 15,10% e a batata com variação de 13,61%.

Tabela 2 – Comparação entre maio e junho de 2018

Alimentos	Maio	Junho	Variação
Carne	R$ 125,69	R$ 144,67	15,10%
Leite	R$ 22,74	R$ 27,10	19,17%
Feijão	R$ 16,14	R$ 16,48	2,06%
Arroz	R$ 8,05	R$ 8,25	2,53%
Farinha de trigo	R$ 4,52	R$ 5,22	15,47%
Batata	R$ 17,14	R$ 19,47	13,61%
Tomate	R$ 45,51	R$ 38,01	-16,48%
Pão francês	R$ 53,38	R$ 54,58	2,25%
Café	R$ 10,94	R$ 10,92	-0,23%
Banana	R$ 42,40	R$ 42,61	0,50%
Açúcar	R$ 5,89	R$ 5,71	-3,06%
Óleo de soja	R$ 2,65	R$ 2,61	-1,69%
Manteiga	R$ 28,70	R$ 28,09	-2,13%
Total	R$ 383,75	R$ 403,71	5,20%

Fonte: Dados da pesquisa, IFSP – Campus Jacareí

Durante a greve a demanda pelos produtos aumentou devido ao medo das pessoas de que faltasse nos mercados, como a busca aumentou, conforme a lei da oferta e demanda, o preço recaiu sobre o produto. A paralização ocasionou a não chegada dos produtos ao mercado, porém em Jacareí – SP essa repercussão não afetou tanto como nas capitais.

Segundo Procon e Dieese, 2018, o leite teve seu preço elevado devido ao período de entressafra, o que influenciou na elevação de seu preço nos varejos supermercadistas. Segundo Dieese, 2018, e ao observar a tabela a farinha de trigo foi outro produto que teve seu preço elevado, o principal fator que influenciou no preço foi a estiagem, ou seja, com o clima seco, segundo Procon, 2018, os produtores de trigo deixaram de escoar o produto provocando a alta no preço do mesmo. O produto correlato da farinha de trigo é o pão francês, que apresentou uma alta de 2,25%, como produto correlato, se a farinha aumenta de preço, logo incide sobre o preço do pão francês, pois, a farinha de trigo é o principal insumo do pão (DIEESE, 2018).

A carne obteve uma variação de 15,10%, segundo CEPEA, 2018, o preço da carne sofreu influência da greve devido a sua dificuldade de distribuição, as cargas não chegavam durante a greve e o volume nos atacados esteve reduzido o qual, devido a esse cenário, ocasionou na alta do preço.

A batata também teve alta no preço, com uma oscilação de 13,61%, segundo Dieese, 2018, "A menor oferta de tubérculos, com o fim da safra das águas e a piora na qualidade, fizeram com que o preço fosse maior no varejo". Segundo Procon, 2018, a baixa disponibilidade no

mercado fez com que o preço se elevasse, com a greve esse fator se agravou e os preços chegaram a absurdos.
O alimento que mais obteve queda foi o tomate, com baixa de -16,48%, o tomate que muitas vezes foi vilão do orçamento do consumidor, apresentou-se com uma baixa variação na comparação entre Maio e Junho 2018. Segundo Dieese, 2018, o clima frio atrasou a maturação do tomate o que reduziu a oferta no varejo, mas, pode-se observar na Tabela 2, que o preço do tomate não se elevou, o que seria o lógico, a oferta reduz logo o preço aumenta, porém o preço caiu. Isso deve-se a outros fatores que não a escassez de tomate, como por exemplo a ausência de procura do mesmo.
Outros produtos que obtiveram queda no preço foram o açúcar, com variação de -3,06%, a manteiga, com variação de -2,13% e o óleo de soja, com variação de -1,69%.
De acordo com Dieese, 2018, o açúcar encontrou-se em um preço menor, segundo CEPEA, 2018, a diminuição da demanda e o clima seco acelerou a colheita da cana de açúcar o que elevou a produção do açúcar, dessa forma seu preço se manteve estável e não afetou o consumidor.
A manteiga foi outro produto que obteve queda, seguindo a lógica, o leite com seu preço elevado deveria afetar no preço da manteiga, por serem produtos correlatos, mas não foi o que aconteceu.
O óleo de soja teve uma oscilação negativa de -1,69%, e em São Paulo, segundo Dieese, 2018, o óleo de soja teve alta no valor.
Segundo Soares et al., 2016, o comportamento do preço dos alimentos está ligado ao comportamento do preço do petróleo. Com a greve, um dos pedidos era a redução do preço dos combustíveis, principalmente o diesel, pode-se dizer que essa alta nos preços que os caminhoneiros vinham enfrentando não afetava somente eles, afetava e afetou no custo para os produtos chegarem até o varejo supermercadista, logo, o custo do produto disponibilizado para o consumidor final tinha seu preço elevado, observa-se no gráfico 1, que Jacareí – SP teve alta três meses seguidos, um deles durantes a greve (maio) mas, no mês anterior à greve (abril) já demonstrava alta nos preços.

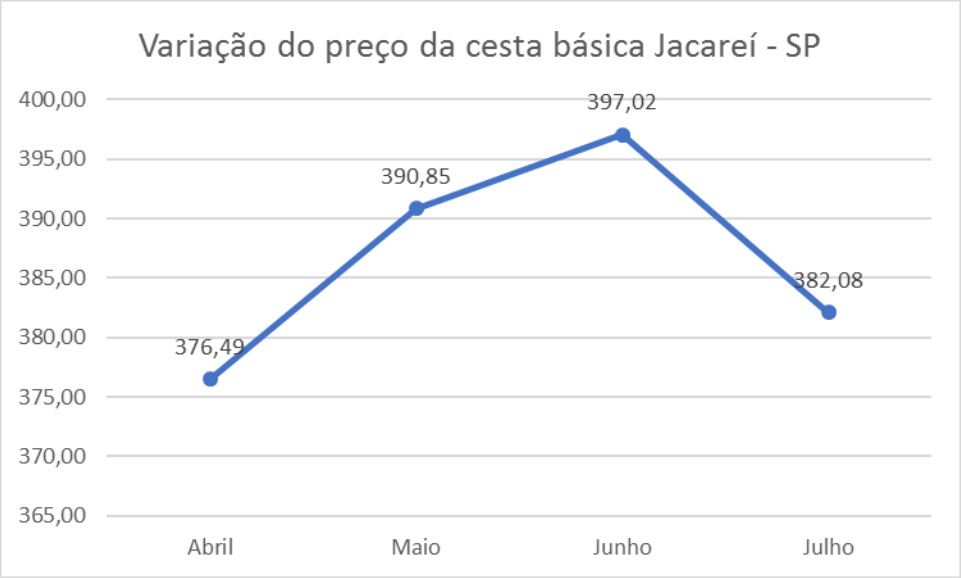


Gráfico 1 – Variação do preço da cesta básica Jacareí – SP

Fonte: Dados da pesquisa

Assim confirma-se influência da greve sobre os preços dos produtos, nota-se também uma baixa inflação de demanda, onde a demanda durante a greve foi maior do que a oferta, que influenciou na alta dos produtos afetando financeiramente o consumidor, pois o preço total da cesta nas primeiras semanas de junho representou aproximadamente 42% do salário mínimo (R$954,00).

4.1 Relação com o Custo de Vida

Outra análise relevante é como essa oscilação positiva nos preços da cesta básica influenciou o custo de vida da população nacional. A composição monetária da cesta segue o gráfico 2, abaixo.

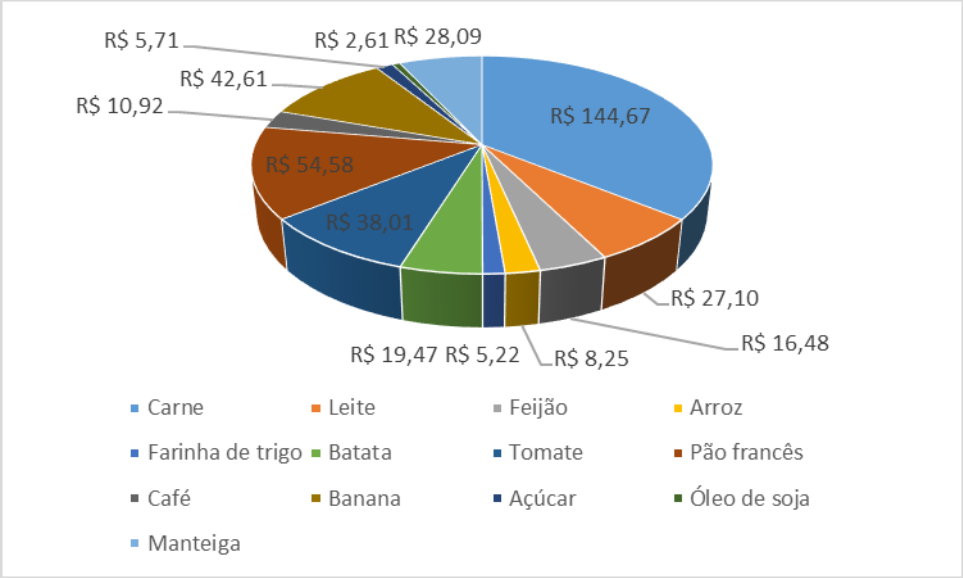


Gráfico 2 – Composição da Cesta Básica em Junho de 2018, após a greve.

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se no gráfico 2 que os produtos que mais representam na cesta básica são: carne, pão francês e banana. Esses produtos apresentaram alta no período pós greve o que representa uma perda no poder de compra das famílias, afetando assim seu custo de vida.

5. Conclusões

Conclui-se ao analisar e observar as oscilações nos preços dos produtos, que os produtos com maiores altas foram o leite, a farinha de trigo, a carne e a batata, não só na cidade de Jacareí, mas também nas capitais.

Os fatores que influenciaram na alta oscilação dos alimentos foram vários, tais como problemas climáticos e relação oferta-demanda, porém, destaca-se a influência da greve sobre os produtos da cesta.

O resultado apresentou uma alta de 5,20% em toda cesta básica, forte indicativo de que a greve dos caminhoneiros afetou o aumento dos preços dos produtos.

O mês de maio de 2018 foi importante para estudo da variação dos preços dos produtos da cesta básica devido ao cenário incerto onde produtos deixaram de chegar aos supermercados, sua comparação com o mês de junho retirando a semana da greve permite observar se realmente é possível afirmar que a alta nos preços obteve influência da greve.

Acredita-se que o estudo desse projeto deve continuar, pois o preço médio da cesta básica e o preço dos produtos são importantes, além de estarem incluídos no custo de vida, faz parte da vida dos gestores e da população, se um preço aumenta ou cai, as consequências refletem em maior parte para os consumidores mas também para os gestores.

REFERÊNCIAS

BELIK, W. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v.12, n.1, p.12-20, 2003.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA. Agromensal. Disponível em: < https://www.cepea.esalq.usp.br/br/categoria/agromensal.aspx?mes=5&ano=2018>. Acesso em: 04 jul. 2018.

CHAVES, E.P.S. Análise comparativa das empresas na BOVESPA, Bolsa de Valores de São Paulo, antes e depois da crise financeira mundial em 2008: um estudo fatorial de contas contábeis e conglomerado de organizações. Administração de Empresas em **Revista - UNICURITIBA**, v. 11, p. 34-46, 2012.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. Cesta Básica – Relatório mensal. Disponível em:< https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201805cestabasica.pdf >. Acesso: 04 jul. 2018.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica201811.html>. Acesso em: 17 dez. 2018.

ESAG. Custo de vida- o que é? Como se mede? Disponível em:<http://www.esag.udesc.br/?id=286>. Acesso em: 25 de abril de 2017.

HORN, C.H. Pobreza e mercado de trabalho: cálculo de uma linha de pobreza absoluta para a região metropolitana de Porto Alegre. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 23, n. 1, p. 185-200, 1995.

JUSBRASIL. Lei nº 7.783, de 28 de junho de 1989. Diário Oficial da União. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICA. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 06 de abril de 2018.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G**. Princípios de marketing.** 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de marketing**. 14.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MONTEIRO, É. R.; SILVA, P. A. G. **Introdução ao estudo da economia.** Curitiba: InterSaberes, 2014.

PAULA, A.C.L; SOARES, B.M; BONFIM, M.D. A variação do custo da cesta básica para o consumidor. **Revista de Iniciação Científica da Libertas,** São Sebastião do Paraíso, v. 1, n. 1, p. 56 – 71, dez. 2011.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, R. **Microeconomia.** 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, R. **Microeconomia.** 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

PORTINARI, N. Entenda a cronologia da paralisação dos caminhoneiros no Brasil. Folha de São Paulo, 30 de maio de 2018. Disponível em:< https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/05/entenda-a-cronologia-da-paralisacao-dos-caminhoneiros-no-brasil.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2018.

PROGRAMA DE PROTECÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – *PROCON*. – Pesquisas – Cesta básica mensais. Disponível em:< http://www.procon.sp.gov.br/categoria.asp?id=1460>. Acesso em: 04 jul. 2018.

SATO, G.S.; BESSA, A.A.J. **O varejo de alimentação no Brasil: concentração via fusões e aquisições.** Instituto de Economia Agrícola, São Paulo, 2000.

SENADO FEDERAL. Decreto 399 de 1938. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=12746>. Acesso em: 25 de abril de 2017.

SILVA, A. L.; MACHADO M.D. **Canais de distribuição para produtos agroindustriais.** In: BATALHA, M.O. Gestão do agronegócio. São Carlos: EdUfscar, 2005. cap. 5, p.221-260.

SILVA, I. G. B.; MINE, T.; REI, M.; OLIVEIRA, A. L.; CHAVES, E. P. S. Importância dos atributos de escolha entre varejos supermercadistas: uma pesquisa quantitativa com consumidores de Jacareí–SP. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 9, n. 3, p. 163-178, 2017.

SOARES, A.L.; SILVA, H.J.T.; SANCHES, A.L.R.; OZAKI, V.A. Análise da Dinâmica inflacionária no Brasil e preços de commodities: Uma aplicação do modelo de vetores autorregresivos. **Teoria e Evidência Econômica** - Ano 22, n. 46, p. 178-198, jan./jun. 2016.

TEEN IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICA. Custo de vida das famílias. Disponível em:<http://teen.ibge.gov.br/biblioteca/274-teen/mao-na-roda/2901-custo-de-vida-das-familias.html>. Acesso em: 06 de abril de 2017.

TOMICH, F.A.; MAGALHÃES, L.C.G.; GUEDES, E.M.; CARVALHO, A.X.Y. Desoneração do ICMS da cesta básica. **Planejamento e políticas públicas**, n. 17, p. 213-253, 1998.